

DIAGNÓSTICO SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL REALIZADA PELAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PARATY – RJ.

EDUARDO D. B. RIGACCI¹ & VERÔNICA S. DE OLIVEIRA²

¹ Ciências Biológicas, PUCCAMP dudurigacci@gmail.com; ² Licenciatura em Ciências Biológicas, UNICAMP ve.stefanio@gmail.com

RESUMO: A educação ambiental nos dias de hoje tem potencial para englobar diversas facetas sociais de diferentes maneiras. O objetivo do presente trabalho é fazer um diagnóstico de como esse assunto tem sido tratado nas escolas municipais de Paraty, RJ. Foram feitas entrevistas e foi observada a necessidade de elaboração de projetos contínuos, abordados de maneira específica para cada escola e público.

PALAVRAS CHAVE: educação ambiental, município, Paraty-RJ.

ABSTRACT: Environmental education these days has the potential to encompass various facets social in different ways. The aim of this work is to make a diagnosis of how this issue has been treated in the schools of Paraty, RJ. Interviews were conducted and noted the need for development of ongoing projects, addressed in a specific way for each school and public.

KEYWORDS: environmental education, municipality, Paraty-RJ.

INTRODUÇÃO

Meio Ambiente é um dos temas transversais incluído em 1998 nos PCN'S *Parâmetros Curriculares Nacionais*, o gera obrigatoriedade da inclusão do assunto nas modalidades de ensino básico, tanto nas instituições públicas como particulares.

Sabe-se que a iniciativa deve integrar não só professores e alunos, mas também a parte gestora da instituição escolar como diretores e coordenares. Além desse público-alvo, deve-se incluir a parte gestora pública, como secretarias de educação, meio ambiente e população em geral, já que as ações ambientais são de certa forma impactantes, pois podem alterar a mentalidade, velhos hábitos e condutas, muitas vezes enraizados na cultura popular. Como todo processo educativo, a educação ambiental deve

ser feita com uma análise prévia do público alvo (clientela), elaboração de práticas que atendam às necessidades locais e avaliação posterior às medidas realizadas.

Com esse pressuposto a cidade de Paraty/RJ, onde a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) possui um Laboratório de Estudos e Pesquisas em Artes e Ciências (LEPAC) sob coordenação do Prof. Dr. Carlos Fernando S. Andrade, foi utilizado como local amostral para verificar essas práticas. É válido destacar que a região também foi escolhida já que receberá Angra III, a terceira usina nuclear do Brasil.

A empresa responsável pela construção, a Eletrobrás – Eletronuclear deve cumprir 60 Condicionantes para a Licença Prévia (L.P) e ainda 44 Condicionantes para a Licença de

Instalação (L.I.), o que segundo OLIVEIRA (2012) está em fase de atendimento. Essas condicionantes são impostas pelo Ministério do Meio Ambiente, IBAMA.

Entre as condicionantes estão a apresentação de um projeto de monitoramento atmosférico da área da usina, tratamento de rejeitos líquidos produzidos durante a construção da usina, antes de serem lançados no mar, apresentação de programa de monitoramento de tartarugas marinhas, custear a manutenção da Estação Ecológica Tamoios e do Parque Nacional da Serra da Bocaina. Entre estes e outros deveres, há um Programa de Educação Ambiental (PEA) que deve abranger atividades de conscientização do efeito prejudicial da pesca de arrasto e a importância dos ecossistemas de mangue, restinga e Mata Atlântica junto à população. Segundo ainda ECODEBATE (2008), a empresa responsável pela obra deverá investir até o limite de R\$ 50 milhões em saneamento das cidades de Angra dos Reis e Paraty, e construir a Estrada Parque da Bocaina, no trecho Paraty-Cunha.

Importante salientar, que a L.P. exige que a realização as estratégias didático-pedagógicas do PEA sejam detalhados pelo empreendedor.

Tendo em vista que estas condicionantes foram estabelecidas em 2008 um dos objetivos (secundários) também do projeto foi diagnosticar, junto a rede pública municipal de ensino, o que foi feito a respeito, ou se há algum planejamento advindo da Eletronuclear ou da

própria secretaria municipal de ensino e meio ambiente; visto que, ambos são obrigados a desenvolver programas de Educação Ambiental, um aparado pelos PCN'S, e outro pelas condicionantes do Ministério do Meio Ambiente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para que se pudesse diagnosticar a realização de projetos de educação ambiental nas escolas, foi aplicado um questionário (Anexo 1) para o corpo docente, no início de janeiro de 2013. Foram entregues 70 folhas pra diferentes professores, sem distinção de disciplina ministrada ou série. A única característica comum era que nenhum lecionava no ensino médio.

Além dos questionários, foram feitas entrevistas (Anexo 2) com algumas pessoas do município de Paraty. Entre os entrevistados estão: Marco Antônio Fernandes de Souza, Sub secretário de de Educação; Júlio César Saar Botelho, Ex educador ambiental da rede municipal; Maria Brasilicia, Ex Secretária de Urbanismo e Meio Ambiente; Jonice Henrique Bastos, Departamento de Pedagogia da Secretaria de Educação;

RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Foram devolvidos 50 questionários. A partir deles foi feita uma compilação dos resultados em gráficos específicos para cada questão.

Para a questão 1 - Há quanto tempo você trabalha na rede municipal de Paraty?, Os resultados estão na Figura 1.

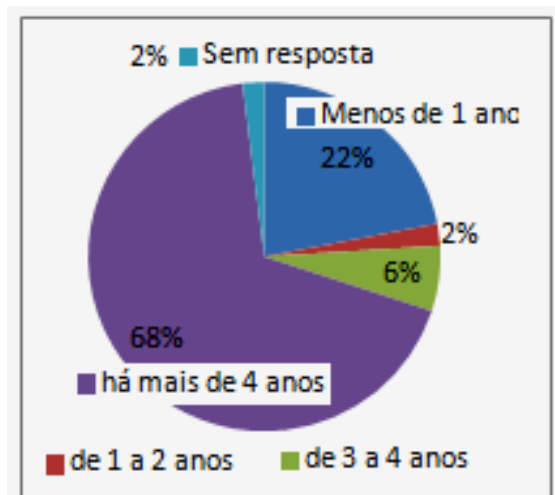


Figura 1: Resultado do tempo de atuação dos professores de ensino público de Paraty.

O tempo de atuação na rede pública é importante para que se saiba quanto contato o profissional teve com o sistema, suas necessidades e o desenvolvimento de projetos, ou não. Observa-se, que a maioria dos professores (68%) já atuou na rede pública há mais de quatro anos e puderam vivenciar a gestão anterior (2008 – 2012).

Para a questão se houve projetos de educação ambiental nesse período? os resultados estão apresentados na Figura 2.



Figura 2: Proporção de professores que desenvolveram projetos na área de educação ambiental no período.

Satisfatoriamente, 72% dos docentes afirmou que foram realizados projetos de educação ambiental no período em que trabalharam. Esse dado evidencia que o assunto não deixou de ser tratado.

Para a questão 3, sobre quantos projetos teriam sido desenvolvidos, os resultados estão apresentados na Figura 3.

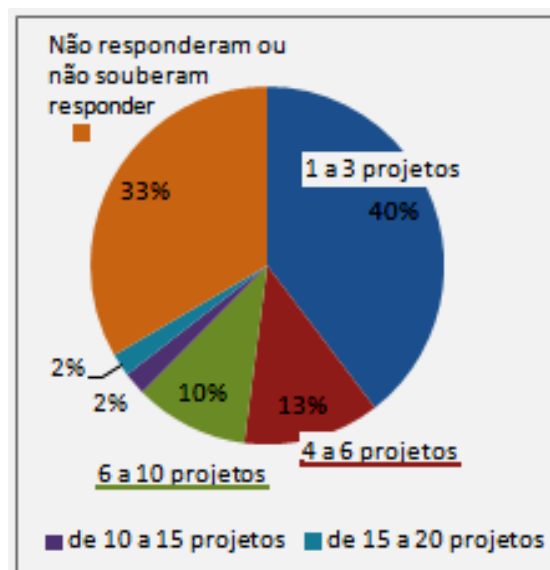


Figura 3: quantificação dos projetos realizados na área de educação ambiental.

O intuito desta pergunta era dimensionar os projetos, tanto pela quantidade quanto pela importância, uma vez que se um professor não sabe responder quantos projetos houve ou se eles existiram pode-se inferir que a relevância dos mesmos não foi grande. 33% não dos docentes não responderam ou não souberam quantificar a realização dos projetos; 40% indicou de 1 a 3 projetos realizados, mostrando ações mais focalizadas.

Para a questão 4, sobre qual o tempo médio de duração desses projetos? Os resultados estão na Figura 4.

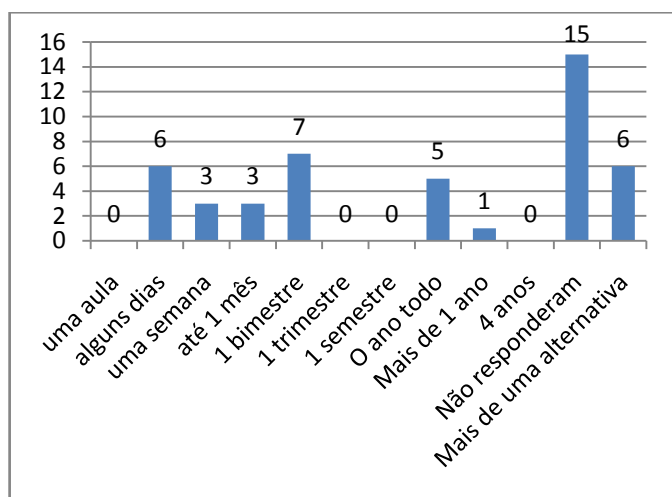


Figura 4: Resultados sobre a duração dos projetos realizados.

A maioria dos entrevistados não soube responder a duração dos projetos realizados, sugerindo que a Educação Ambiental não foi duradoura ou até mesmo relevante.

Sobre a avaliação de Quais eram os temas abordados?, os resultados estão na Tabela 1.

Tabela 1. Respostas dos docentes quanto aos temas abordados quando na realização de projetos na área de educação ambiental.

Tema	(%)
Lixo e reciclagem	14
Água	0
Preservação de animais	4
Preservação da flora	2
Outros	2
Mais de um tema	53
Não responderam à pergunta	25

Nessa questão, cujo objetivo era entender quais eram os focos ou o foco da educação ambiental, foi evidenciada a grande variedade de temas abordados. A maioria dos docentes, 53% apontou mais de um tema. Um resultado positivo, indicando uma visão mais ampla dos problemas por parte da organização didática-pedagógica do projeto

Com o objetivo central da questão 6, de caracterizar a metodologia empregada, 32% não responderam, novamente, um resultado que pode caracterizar desinteresse pelo corpo docente ao tema, projetos ineficientes. Para que um processo educativo seja feito, é necessária uma metodologia. Contudo também, é válido ressaltar os 68% que responderam uma variada gama de formas de trabalho como excursão, oficinas teatro e laboratório, muitas vezes em paralelo ao sistema tradicional de aula, o que enriquece muito o aprendizado, podendo atingir os alunos de diversas maneiras, utilizando diferentes capacidades destes.

A questão 7- Houve mudança comportamental dos alunos após a educação ambiental? Permitiu três tipos de respostas.

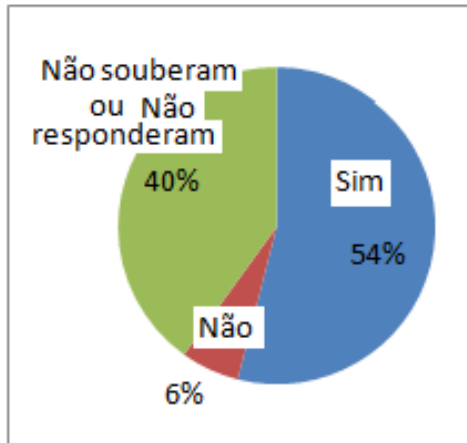


Figura 7: avaliação da mudança comportamental dos alunos pós-realização de projetos de educação ambiental.

Essa pergunta convidava o entrevistado a realizar, uma avaliação do processo educativo, ele realmente atingiu as expectativas? Com 54% de assertivas, houve uma mudança real nos alunos, ou seja, a educação ambiental teve efeito. Apenas 6% disseram não e 40% não souberam ou não responderam à pergunta, indicando que o entrevistado, não avaliou o ensino de educação ambiental ou o mesmo não surtiu efeito nos alunos.

A próxima questão foi sobre se 8- Havia material didático envolvido? E os resultados estão na Figura 8.

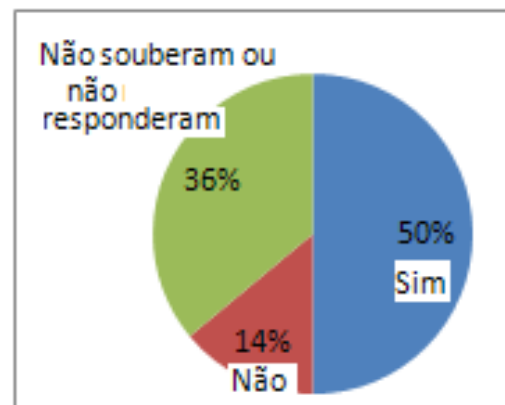


Figura 8: Resultado quanto à existência de material didático nos projetos de educação ambiental.

Para a questão, se 9, Se sim, qual a origem do material? Pergunta dissertativa, não estimulada.

As questões 8 e 9 tinham como objetivo, caracterizar o material didático usado (quando presente), sua fonte e o processo, uma vez que tanto a prefeitura quanto a Eletronuclear deveriam trabalhar na conscientização dos alunos. Infelizmente a pergunta dava margem à ambigüidade e uma parte dos docentes registrou a natureza do material, havendo respostas como sucata e papel reciclável. Para a metade dos entrevistados que responderam conforme o esperado, foram apontados órgãos públicos, como a prefeitura. Por fim, acredita-se na não confiabilidade total para respostas conclusivas, sobre quem estaria aplicando essa educação ambiental.

Quanto à questão 10- Houve preparo externo para a realização de educação ambiental?, Os resultados foram exatamente iguais em termos de porcentagem aos da Figura 8, sendo que 50% dos entrevistados responderam

que sim, que houve preparo externo, 14% colocaram que não houve preparo externo e 36% não souberam responder ou não o fizeram. E quanto à questão **11**- Se sim, quem foi o responsável? Pergunta dissertativa, não estimulada, o objetivo dessa questão era verificar se houve preparo externo para a realização da educação ambiental, ou seja: se foram ofertadas palestras, acompanhamento externo, cursos. Metade dos professores respondeu afirmativo, e para estes a questão seguinte, queria descobrir quem deu esse acompanhamento e verificar nosso pressuposto do cumprimento das condicionantes e PCN'S. O resultado, foi bastante divergente em alguns questionários, a exemplo do que ocorreu com quatro entrevistados, ambos lecionam na Escola Municipal Pequenininha Calixto. Cada um atribuiu a órgãos ou pessoas diferentes os projetos de Educação Ambientais desenvolvidos, foram citados: "Secretaria Estadual de Meio Ambiente e governo federal", "UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro", "Eu" e " Professora Maria Neuma Araújo da Silva". Evidenciando uma falta de sintonia, entre órgãos gestores dos projetos e clientela (corpo docente, no caso).

Contudo é válido ressaltar que uma parcela considerável também atribuiu o preparo externo à secretaria do meio ambiente e educação, indicando por meio explícito ou através de seus funcionários. Eletronuclear novamente, não foi citada.

Sobre a questão **12**- Tem interesse em fazer cursos de aprofundamento do tema ambiental?, feita com o objetivo de avaliar qual o interesse da amostragem no tema como um todo; obteve-se que 70% gostariam de cursos de aprofundamento, portanto, há receptividade do tema. Apenas 8% dos entrevistados não têm interesse e 22% não souberam responder ou não responderam.

E para a questão **13**- Você tem alguma crítica em relação ao ensino de educação ambiental? Em caso afirmativo, aponte as possíveis mudanças.

Com o desígnio, de um porta voz dos anseios do corpo discente, alguns pontos merecem destaque, pelo receptivo apelo, como projetos que tenham um ciclo completo, ou seja, comecem e terminem, com estruturação.

Dificuldade de envolvimento de todos os professores pela causa em comum, ou seja, falta um agregador a todos. Talvez um projeto mais estruturado, multifacetado, em que várias áreas do conhecimento tenham participação igualitária poderia ser mais agregador.

E por fim, o envolvimento das famílias dos alunos, nesse processo, evidenciando um trabalho extramuros, que garanta extensão para as famílias, portanto, um projeto em conjunto, família, aluno e escola.

Quanto às entrevistas, estão relatadas detalhadamente e individualmente no Anexo 2 e brevemente a seguir.

Os três entrevistados, Leila de Oliveira Franco, Valdemir Ferreira (Pipoca) e Tânia de Paula Vellar têm uma visão positiva do projeto de educação ambiental aplicado na gestão anterior; entretanto, é válido destacar que o trio era contratado da prefeitura e foram estes os responsáveis pela educação ambiental do município. Destacaram alguns projetos pilares, como a participação na FLIP, realização de parcerias com algumas instituições como ICMBIO, INEA, CASA AZUL e LEPAC.

Contudo, essa visão está em desacordo com a opinião dos docentes, que no geral não compartilharam das mesmas visões em relação ao projeto ambiental. Os dados interpretados, não consideram o que foi feito de todo ruim, porém apresenta muitas falhas e descontinuidade.

O professor Júlio Cesar Saar Botelho, a partir de sua entrevista, mostrou seu trabalho com a Educação Ambiental, de seu engajamento com a causa. Mas é válido destacar a falta de apoio tanto da gestão municipal, como de outros professores de seduzi-los para a causa.

Seu trabalho foi ganhando proporções com convênio com a ESEC TAMOIOS, hotéis, que forneciam desde o campo de estudo até a locomoção. Promovendo saída a campo, com reconhecimento da fauna e flora e partindo do pressuposto de que para preservar é preciso conhecer o que se esta preservando, seu trabalho foi muito bem sucedido.

Fora da atual gestão municipal, Saar critica o atual projeto de transformar todos os professores e funcionários da rede municipal como multiplicadores do conhecimento, por que acredita da sobrecarga destes, ele acredita que projetos de Educação Ambiental devam partir de voluntários apenas. Uma visão que pode ser contra atacada, já que há uma necessidade real e exposta pelos professores da rede em pesquisa (observar figura 12), de um aprofundamento sobre o tema, até para o conhecimento ser passado de forma adequada.

Para a entrevistada Maria Brasilícia, a educação ambiental em Paraty é um ponto delicado. Qualquer projeto deve ser iniciado em medidas micro, direcionado para as necessidades locais, uma vez que a cidade apresenta diversas facetas, proporcionadas pela diferença de realidade entre os bairros e escolas. Para ela, a ideia de a Coca Cola ir até a cidade e limpar a praia uma vez no ano não resolve o problema de consciência ambiental. Isso deveria, sobretudo vir de casa, não somente das escolas.

Os entrevistados Marco Antônio Fernandes de Souza e Jonice Henrique Bastos colaboraram no sentido prático da pesquisa, informando locais, número de escolas do município, o que eram os GT's e perspectivas de realização de projetos após a conclusão do presente diagnóstico. Foi registrada uma tentativa de incentivar os alunos a valorizarem e cuidarem do meio ambiente. Na escola municipal Pequena Calixto há duas áreas com

algumas poucas plantas e placas. A iniciativa é muito interessante mas deixa a desejar porque os espaços estão mal cuidados.

CONCLUSÕES

Baseando-se nos dados levantados junto aos professores, percebe-se que a educação ambiental dentro das escolas municipais existe, entretanto em um contexto de tema transversal e não como um projeto à parte, elaborado de forma adequada, bem pensada e aplicado continuamente. Os docentes também mostraram interesse em se atualizar e fazer cursos para que aquilo que transportam para a sala de aula, em se tratando do tema seja de maior qualidade.

Contudo, mesmo com a educação em sala de aula, a educação ambiental deve ser desenvolvida junto à comunidade, atendendo às necessidades de cada local, seja costeiro, urbano

ou rural. O trabalho voluntário deve ser estimulado adicionalmente, como mais um recurso disponível na construção de alicerces para a educação ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DICIONÁRIO HOUAISS: sinônimos e antônimos / [Instituto Antônio Houaiss; diretor de projeto Mauro Salles Villar]. – 2. Ed. – São Paulo: Publifolha, 2008.
- OLIVEIRA, R., 2012. **Licenciamento dos Empreendimentos da CNAAA - Situação em 21/03/12.** (Superintendente de Licenciamento e Meio Ambiente) Disponível em: http://www.mma.gov.br/port/conama/reuniao/dir1529/Apres_LincecEmpreenCNAAA_RonaldoOliveira.pdf Acesso em: 20/02/2012
- ECODEBATE, 2008. **Usina Angra 3 recebe Licença Prévia.** Disponível em: <http://www.ecodebate.com.br/2008/07/24/usina-angra-3-recebe-licenca-previa/> Acesso em: 20/02/2012

ANEXO 1



Disciplina de Educação Ambiental – BE 597

Prof. Dr. Carlos Fernando S. de Andrade

Questionário para os docentes de Paraty sobre o ensino de Educação Ambiental:

ATENÇÃO: os dados pessoais deste questionário são sigilosos, só serão usados dados estatísticos para a elaboração do artigo.

Nome completo _____

Disciplina que ministra _____

Nome da escola em que trabalha _____

1 - Há quanto tempo você trabalha na rede municipal de Paraty?

A) menos de 1 ano B) de 1 a 2 anos C) de 3 a 4 anos D) há mais de 4 anos

2 - Houve projetos de educação ambiental nesse período?

A) sim B) não

3 - Quantos?

A) de 1 a 3 projetos B) de 4 a 6 C) de 6 a 10 D) de 10 a 15 E) de 15 a 20

4 - Qual o tempo médio de duração desses projetos?

A) uma aula B) alguns dias D) uma semana E) até 1 mês F) 1 bimestre
G) 1 trimestre F) 1 semestre H) o ano todo I) mais de 1 ano J) 4 anos

5 - Qual ou quais eram os temas abordados?

A) lixo e reciclagem B) água C) preservação de animais D) preservação da flora

E) outros. Quais? _____

6 - Como o tema foi abordado?

A) aula expositiva B) excursão C) oficinas D) teatro E) laboratório

7 - Houve mudança comportamental nos alunos após a educação ambiental?

A) sim B) não

8 - Havia material didático envolvido?

A) sim B) não

9 - Se sim, qual era a origem deste material?

10 - Houve preparo externo para a realização de educação ambiental?

A) sim B) não

11 - Se sim, quem foi o responsável?

12 - Tem interesse em fazer cursos de aprofundamento do tema ambiental?

A) sim B) não

13 - Você tem alguma crítica em relação ao ensino de educação ambiental? Em caso afirmativo, aponte as possíveis mudanças. Obrigado!

Contato:

Eduardo Rigacci

dudu_rigacci@hotmail.com

PUCCAMP

Verônica Stefani de Oliveira

ve.stefanio@gmail.com

UNICAMP

ANEXO 2

REGISTRO DAS ENTREVISTAS

REALIZADAS EM PARATY

(SEMANA DE 4 A 8 DE JANEIRO DE 2013).

▪ **Marco Antônio Fernandes de Souza** - Subsecretário de de Educação, Data 4/2/13 período da manhã.

Informações levantadas: as escolas municipais estão todas fechadas devido ao início das aulas que só se dará no dia 18/2/13, pós carnaval.

Informou que o coordenador de educação ambiental atual é o Pipoca, que no momento estava dando um curso de Educação Ambiental para os professores da rede. Este curso duraria a

segunda feira o dia todo e a manhã de terça feira.

Local de realização: Pequenina Calixto.

Informou que há grupos de trabalho apelidados de GT. Há 8 diferentes, cada um com um tema, sendo que “participam os professores que desejarem”. Sobre o ensino de meio ambiente, na verdade a ideia é abordar muitos temas e integrá-los com a saúde também.

▪ **Leila de Oliveira Frando, Valdemir Ferreira (Pipoca), Tânia de Paula Vellar.** Coordenadores municipais de educação ambiental - Data 4/2/13 período da manhã, escola Pequenina Calixto. (Obs.: Os três entrevistados trabalharam na gestão anterior do prefeito José Carlos Porto Neto, como auxiliares

da Professora Neuma Ramiro, que a época era coordenadora do DEA, Departamento de Educação Ambiental). **Informações levantadas:** 1-) Houve projetos de E.A na cidade de Paraty durante sua gestão? –Resposta: Vários.

2-) Quanto tempo esse projeto durou? - Resposta: Havia vários projetos de Educação ambiental que ocorreram em paralelo, nenhum teve uma finalização. São projetos contínuos.

4-) Como foi aplicado? (Material didático, campanhas, público alvo, professores, assuntos que foram abordados). - Aplicados na rede pública de ensino, apenas pela equipe da Professora Neuma Ramiro (Leila, Valdemir e Tânia), era realizada nas escolas polos (mais centralizadas e com maior quantidade de alunos como Mangueira, Professora Pequena Calixto, Pantanal, EJA). Apesar de vários projetos em paralelos, o enfoque era apenas o do lixo.

Foram feitas oficinas de fotografias, exposição destas, com objetivo de mudar o olhar do ambiente. Também participação do concurso de redação do dia mundial de limpeza de praias. Oficina do sabão, onde os alunos eram instigados a recolher o óleo de cozinha de suas casas, que era levado para uma empresa que faz a reciclagem do óleo em sabão.

E por fim, a participação na FLIP (feira literária de Paraty), com apresentação de dança e leitura de vários textos de autores conhecidos e discussão com estes, sempre abordado do tema chefe lixo.

5-) Como foi a capacitação do corpo docente? Resposta: O corpo docente teve algumas palestras e cursos. Entretanto, não foi aplicado nada específico do EA.

(6/7/8-) Sim, os entrevistados consideraram que houve um aumento na última gestão do apoio a Educação ambiental. Com revitalização dos programas, que estavam parados da gestão anterior. Foram realizadas várias parcerias com algumas instituições como ICMBIO, INEA, CASA AZUL e LEPAC.

9-) Com a nova gestão há diferentes perspectivas sobre o assunto. Agora a coordenação capacitará / sensibilizará os professores, que serão capazes de ser multiplicador do conhecimento, com participação no dia a da escola. O assunto será tratado de forma transversal e de acordo com as PCNS.

10-) Válido ressaltar que a capacitação/ sensibilização não será feita somente com o corpo docente, mas sim com o corpo de funcionários, como as merendeiras, auxiliares de limpeza fazendo um projeto no corpo escolar, como um todo.

▪ **Júlio César Saar Botelho**, Ex educador ambiental da rede municipal - Data 4/2/13 período da tarde. **Informações levantadas:** Júlio César Saar Botelho professor há quase 30 anos. Como educador ambiental procurava ser um exemplo para os outros professores, indo de escola em escola e fazendo a interação dos assuntos das diferentes disciplinas (chamam de tema transversal).

Quando educador ambiental fez parceria com ESEC Tamoios, Instituto Chico Mendes e vários voluntários da mídia, doutores em ecologia. Quando sozinho fazia atividades em sala de aula, quando com voluntários, iam para campo fazer reconhecimento da mata, aves, animais. Alunos foram levados para Projeto Tamar, aquário, com o dinheiro levantado na reciclagem.

Projeto de reciclagem se chamava “Para além dos muros”, e despertava nas crianças (público alvo) a consciência de reciclagem. Escola de realização: Mangueira. O interessante deste movimento é que os alunos que tiveram a ideia. Dificuldades: a prefeitura responde pela educação ambiental mas não ajudava, foi difícil.

Foi transferido pra Cajuíba, onde não há 2º segmento, então trabalha com a alfabetização, no 1º segmento. Perguntamos qual era a opinião

do Prof. Julio César sobre a educação ambiental na última gestão municipal respondeu que a demanda é grande para poucos profissionais, há a necessidade de revitalização. A questão não é nem paliativa, a equipe não dá conta de dar continuidade e realizar projetos com frequência.

Sobre a capacitação de professores, a opinião é de que quando se capacita os professores a fazer algo, na verdade ocorre uma sobrecarga negativa. O mesmo se dá para a formação continuada. Deveria haver mais professores porque além da questão ambiental, o corpo docente tem de lidar com crianças especiais também (por exemplo). Para o professor, a educação é o grande desafio do Brasil no século vinte e um, e isso engloba a educação ambiental como um todo.

▪ **Maria Brasilicia DallAnese**, Ex Secretária de Urbanismo e Meio Ambiente - Data 6/2/13 período da tarde. **Informações levantadas:** a Petrobrás e a Eletronuclear são duas empresas que tem uma responsabilidade de preservação ambiental muito grande na cidade. A primeira devido ao pré sal e a segunda devido às licenças ambientais exigidas pela construção de Angra 3.

O IPEA apóia financeiramente a educação ambiental feita na cidade porém, a visão local é muito diferente da visão de quem vem de fora. “É difícil ver como o morador”. Essa disparidade é ignorada pela Petrobrás, que traz projetos prontos à cidade, sem consultar as necessidades locais. Já a outra empresa (Eletronuclear) procura desenvolver seus projetos junto à sociedade.

Não existe um projeto padrão por causa da diversidade dos bairros, o trabalho deve ser feito em regiões micro, de forma a ser mais efetiva, próxima do público. O foco de educação ambiental são as crianças, mas não só elas. A ex-secretária acredita que se não houver conscientização dentro da própria casa da criança, o trabalho se torna maior. Um exemplo

disso foi o projeto Coca-Cola, que trouxe a idéia de limpar a praia junto com a comunidade. No fim foi uma grande mentira porque não havia tanto lixo na praia quanto o que foi coletado (foi trazido lixo para que a campanha parecesse mais efetiva e a praia mais suja). Para Maria, as crianças não levam pra casa o conceito, uma vez que depois de limpar a praia, o lixo produzido pelo lanche distribuído foi jogado no chão. A educação tem de vir de casa principalmente, só a escola não basta, não é o único caminho.

▪ **Jonice**, Departamento de Pedagogia da Secretaria de Educação - Data 7/2/13
Contato: jonicevida@hotmail.com. Telefones: (24) 9913-9129 e (24) 3371-9959. **Informações levantadas:** há 34 escolas municipais em Paraty. Algumas são chamadas polarizadas, que seriam as principais. Estas possuem o corpo administrativo completo, diferente das escolas rurais e costeiras.

Apesar de não haver muitos projetos relacionados ao meio ambiente há concursos de fotografia entre os alunos. Como medida nova, a informação agora chega ao professor (como capacitação) e não vai direto para a sala de aula, como era feito, com uma equipe que ia de escola em escola periodicamente.

A funcionária listou as escolas polarizadas: Pantanal, Mangueira, Casa da Criança, Guiomar, Barra Grande, Taquari, Corisco, Campinho, Patrimônio, Pequenina Calixto, Praia Grande.

Observação: a maioria dos entrevistados preferiu falar tudo aquilo que julgou relevante sobre o tema tratado, nem sempre seguindo uma linha de raciocínio compatível com as perguntas elaboradas previamente. Por esse motivo foram escritas entrevistas em terceira pessoa, relatando aquilo que foi dito.